

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Danielle Danuza Pöpper¹

RESUMO: O propósito deste trabalho foi analisar o que a literatura referência sobre educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil e pesquisar diferentes práticas em educação com resultados positivos. Levando em consideração os diversos fatores associados a obesidade infantil e a abordagem estratégica e multidisciplinar da educação alimentar e nutricional como forma de promoção de hábitos alimentares saudáveis. Para esse estudo, foram coletados documentos oficiais encontrados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, SciELO no período de 2018 a 2022 que retratavam políticas públicas em educação nutricional no combate à obesidade infantil. As palavras chaves utilizadas foram: educação alimentar, educação nutricional, obesidade infantil. Salientamos os resultados positivos encontrados de práticas em educação alimentar e nutricional no Brasil. Indicadores demonstraram relação entre conhecimento nutricional com melhores práticas alimentares ressaltando a importância da educação alimentar e nutricional como importante estratégia para a promoção da saúde infantil.

2268

Palavras-chave: Educação alimentar. Obesidade infantil. Educação nutricional.

ABSTRACT: The purpose of this work was to analyze what the literature references about food and nutrition education in the fight against childhood obesity and research different practices in education with positive results. Taking into account the various factors associated with childhood obesity and the strategic and multidisciplinary approach to food and nutrition education as a way to promote healthy eating habits. For this study, official documents found in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information (LILACS), PubMed, SciELO databases from 2018 to 2022 were collected, which portrayed public policies in nutrition education in the fight against childhood obesity. The keywords used were: food education, nutrition education, childhood obesity. We emphasize the positive results found from practices in food and nutrition education in Brazil. Indicators showed a relationship between nutritional knowledge and better eating practices, highlighting the importance of food and nutrition education as an important strategy for promoting child health.

Keywords: Food education. Child obesity. Nutritional education.

¹Bacharel em Nutrição pela UniRitter. Nutricionista. CRN:11564p.

I INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, não transmissível, resultante do desequilíbrio entre a energia ingerida e a utilizada, de origem multifatorial, incluindo, fatores genéticos, socioeconômicos, biológicos, psicológicos e ambientais, sendo ela caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos tecidos, sob a forma de triglicerídeos.^[2]

A obesidade infantil tem aumentado consideravelmente em níveis mundiais tornando-se uma epidemia preocupante nos últimos anos. Devido aos grandes índices de casos, vários estudos estão sendo desenvolvidos, muitos deles, focados na complexa gravidade da doença.^[2]

A obesidade está associada a diversos fatores, como o sedentarismo e o padrão alimentar. No Brasil o que temos visto é uma transição alimentar com um aumento de produtos ultraprocessados e a redução de alimentos in natura em decorrência de um marketing massivo de produtos processados além de uma complexidade de fatores sociais e psicológicos.^[1]

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se faz essencial para a construção de hábitos alimentares saudáveis, que são formados no ambiente escolar, comunitário e familiar. As ações voltadas para EAN compõem o início da aprendizagem sobre alimentação saudável, devendo as atividades serem efetivas e duradouras, realizadas de modo contínuo e permanente desde a primeira infância, fase que possibilita reflexão dos elementos alusivos a este tipo de alimentação.^[3]

2269

Nesse sentido, a escola é o ponto-chave para sensibilização das crianças em relação à importância da alimentação saudável, sendo um dos ambientes mais adequados para o tema ser apresentado, com várias ações e abordagens pedagógicas.^[3]

Ou seja, a escola deve se portar como promotora de saúde, permitindo aos alunos a aquisição de conhecimentos e habilidades para colocar em prática o que foi aprendido.^[3]

A partir de metodologias atrativas sobre EAN, é possível construir esses conhecimentos e, conseqüentemente, promover mudanças no comportamento alimentar dos alunos.^[3]

É importante a realização de atividades dinâmicas, lúdicas e educativas, que proporcionem uma forma prazerosa e fácil de aprender sobre a alimentação saudável.^[3]

Fazendo com que as crianças identifiquem e compreendam os benefícios deste tipo de alimentação.^[3]

2 METODOLOGIA

A seleção dos artigos que formaram a presente revisão utilizou de três jogos de palavras-chave: Educação alimentar; Obesidade infantil; Educação nutricional que estão indexadas nos descritores em saúde (DeCs). As buscas nas bases de dados foram realizadas em português (do Brasil) e inglês e tiveram regressão temporal de cinco (5) anos.

As palavras-chave foram utilizadas em consórcio e as bases de dados elencadas para a busca dos artigos foram PubMed®, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A seleção dos artigos obedeceu a três (3) etapas. Na primeira etapa foram lidos os títulos dos artigos que possuíam os assuntos de interesse, selecionando-os para compor a etapa seguinte. Na segunda etapa foram lidos os resumos e os artigos que estavam alinhados com a temática da revisão foram incluídos na última etapa de seleção. Na terceira etapa foi realizada a leitura dos artigos em sua íntegra/totalidade e, estando adequados ao objeto da presente revisão, foram incluídos na construção final do artigo.

2270

Foram excluídos os artigos de revisão que estavam fora da janela temporal de cinco anos, os que estavam em duplicata em mais de uma base de dados, revisões sobre o tema, os que não possuíam livre acesso e os que não estavam alinhados com os objetivos do presente trabalho.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 89 artigos referentes a obesidade infantil, relacionados com a educação alimentar e educação nutricional. Estavam indexados 26 artigos na base de dados PUBMED, 34 na LILACS e 29 no SCIELO. Após a seleção dos artigos e sua organização, realizou-se a leitura dos títulos e resumos a fim de enquadrá-los na temática estudada. Posteriormente, foi realizado uma leitura minuciosa e crítica, que excluiu artigos que não coincidiram com a temática de pesquisa, que não responderam à pergunta norteadora ou ainda, que não atingiram a expectativa esperada, diante disso foram selecionados 08 artigos originais que corresponderam ao critério do período de publicação delimitado entre os anos

de 2018 e 2022. O quantitativo detalhado dos artigos obtidos de cada base de dados está descrito no fluxograma (Figura 1).



2271

Figura 1 - Estrutura de seleção de artigos por palavras-chave e base de dados. Canoas, RS, 2023.

Fonte: elaborado pela autora.

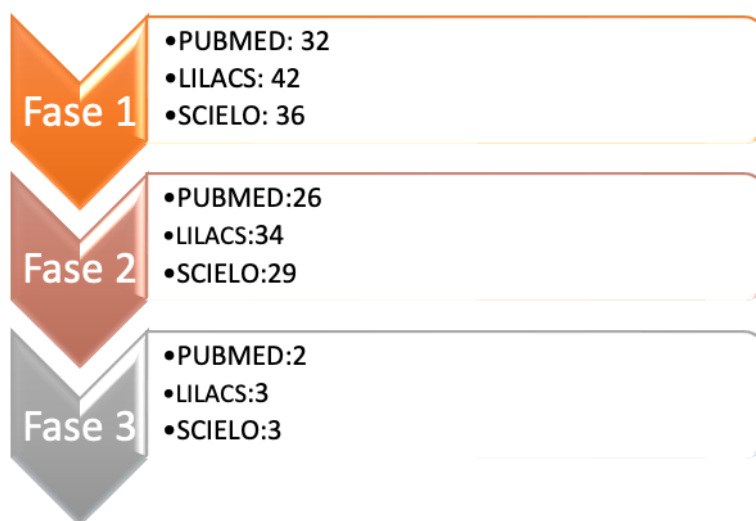


Figura 2 - Fases das seleções dos artigos por base de dados. Canoas, RS, 2023.

Fonte: elaborado pela autora.

Nº	Título, Autor, Ano	Artigo	Objetivo	Resultados	Conclusão
1	Percepção do paladar como fator de risco para obesidade infantil. Ariza, Ana Carolina; Sanches-Piementa, Tania G; A Rivera, Juan, 2018	https://saludpublica.mx/index.php/spm/article/view/8720	Expor o papel da percepção do paladar, sendo este um fator de risco para a obesidade em crianças.	A criança tem relação com o sabor, já na gestação. A partir do momento em que a criança é exposta ao doce aumenta o risco dela se habituar. Desta maneira, reforçam o consumo desses alimentos em fases posteriores ao crescimento. Estas preferências estão associadas a obesidade.	Faz se necessário mais evidências para compreender as interações ambientais e genéticas da percepção do gosto, com intuito de considerá-la um fator nas intervenções de políticas públicas.
2	Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. Henriques, Patricia; O'dwer, Gisele; Dias, Patricia Camacho; Barbosa, Roseane Moreira Sampaio; Burlandy, Luciene, 2018	https://www.scielo.br/j/csc/a/9kPXt8rwxZcfXGWxnYJ7wTh/?lang=pt	Analisou-se que PNAN, PNPS e a PNSAN, por serem as políticas que definem diretrizes nacionais nesse âmbito de ação. Apresentou conjunto de ações destinadas à toda população que podem contribuir, ainda que indiretamente, para limitar o avanço da obesidade infantil. Foram analisados todos os documentos e publicações que apresentam ações de PAAS, referentes à essas políticas nos últimos 15 anos, quando o	A organização da Atenção Nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma diretriz central da PNAN que prevê que os cuidados relativos à alimentação e nutrição (promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos) devem fazer parte do cuidado integral na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Os guias alimentares destinados a crianças	As ações de PAAS mapeadas demonstraram os esforços do governo brasileiro na confecção de políticas que convergem para o enfrentamento da obesidade, com potencial para afetar diversos aspectos dos seus fatores condicionantes. Todavia, para sua efetiva implementação, tais medidas demandam graus distintos de recursos

			tema da obesidade passa a compor a agenda governamental.	menores de dois anos ²⁹ e a população brasileira ³⁰ ap resentam princípios para alimentação saudável, dentre eles o respeito à cultura alimentar local. Todos, buscam coordenar ações de diferentes setores governamentais, com a finalidade de prevenir e controlar a obesidade por meio da convergência de objetivos e ações de PAAS, e inovam ao conectar a saúde e a nutrição ao sistema alimentar vigente.	políticos, pois afetam, também de forma diferenciada, os interesses em disputa.
3	Educação nutricional para pais e pré-escolares em uma creche. Cardoso, Ana Angelica Romeiro; Lima, Maria Raquel da Silva ; Campos, Marcia Oliveira Coelho, 2019	https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8926/pdf	Enunciar uma experiência de educação nutricional por mediação de uma fábula infantil trabalhada em conjunto dos pais e crianças em idade pré-escolar de uma creche pública.	A ação educativa desenvolveu-se a partir de uma apresentação adaptada da fábula infantil “Os três porquinhos”. Construiu-se um cartaz de três metros com material de tecido não tecido (TNT), que continha uma imagem das três casas dos porquinhos.	Conclui-se que a infância é um período de descoberta de hábitos alimentares, pois na fase pré-escolar que esses alimentos são apresentados. A realização de atividades lúdicas, foi bem-sucedida e despertou interesse nas crianças incentivando a educação nutricional.

				As casas de palha, madeira e tijolos foram associadas aos alimentos ultraprocessados, processados e in natura, ou minimamente processados, respectivamente. Os alimentos escolhidos baseavam-se no novo Guia Alimentar para a População Brasileira.	
4	Impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso infanto-juvenil. Souza, Lisete Griebeler; Santos, Zilda Elizabeth de Albuquerque; Beguetho, Mariur Gomes; de Mello, Elza Daniel, 2019	https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/33486/18995	Analisar, por meio de parâmetros antropométricos e bioquímicos, a consequência de uma estratégia de manejo do excesso de peso instituída em um ambulatório de obesidade infanto-juvenil de um hospital público.	Das 602 crianças e adolescentes acompanhadas no ambulatório de obesidade infanto-juvenil, foram analisados 206 crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos de idade, com média de 10,6±3,0 anos, dos quais 112 (54,4%) eram do sexo masculino. Deste total, 180 (87%) tinham pai ou mãe com IMC maior ou igual a 25 kg/m ² (excesso de peso) e 107 (51,7%) tinham pai e mãe com excesso de peso.	Concluíram que não há consenso sobre o tratamento da obesidade infantil, porém a maioria das estratégias de intervenção que obtém resultados são semelhantes a estratégia utilizada neste estudo, que integra alteração da atividade física com auxílio educação nutricional e mudança de comportamento, em conjunto com as familiares apoiando.
5	Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na	https://doi.org/10.1590/0102-311X00016920	Analisar a ação do Estado no controle e	Os argumentos baseiam-se em	Conclui-se que as estratégias

	<p>prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. Henriques, Patricia; Burlandy, Luciene; Camacho, Patrícias Dias; O'Dwyer, Giseles, 2020</p>		<p>prevenção de obesidade no Brasil, através pesquisas.</p>	<p>estudos epidemiológicos, onde se destaca o consumo de alimentos ultraprocessados, o lazer sedentário e a influência das mídias. A obesidade é um problema de saúde pública.</p>	<p>governamentais, de incentivo, apoio e proteção são de extrema importância, mas há inúmeros desafios políticos relacionados a prevenção da obesidade.</p>
6	<p>Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. Faria, Glauber Custodio Cardoso; Azevedo, Sarah Alves.; Andrade, Silmara Nunes.; Oliveira, Flavia. 2020</p>	<p>https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1324/1523</p>	<p>Este artigo tem como objetivo, analisar a percepção dos pais de crianças com obesidade ou sobrepeso, relacionado com a qualidade alimentar de seus filhos, no período pré-escolar.</p>	<p>Com base na análise dos dados, as categorias selecionadas foram: Alimentação inadequada; Tecnologia e sedentarismo; A subestimação do sobre peso; Prevenção e tratamento da obesidade infantil. Foram encontradas evidências de que as crianças têm autonomias de escolher seus alimentos e horários, sem uma rotina estabelecida pelos pais e essa é a dificuldade que eles relataram. A maioria dos pais informou que fazem a vontade dos filhos, permitindo que as crianças se alimentem com os</p>	<p>A realidade é que há um crescimento de sobrepeso e obesidade nas crianças em fase pré-escolar. Existem evidências de que esse impacto ocorre devido ao estilo de vida de muitas famílias atuais, com alimentação inadequada e pouca ou quase nenhuma prática de atividade física e utilizam as tecnologias como forma de distração.</p>

				alimentos de maior preferência entre eles.	
7	<p>EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS, GUIADA POR APLICATIVO. Mello, Ana Paula Queiroz, 2022</p>	<p>https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27950/16164</p>	<p>O principal objetivo foi elaborar o design instrucional do aplicativo Alimentar, utilizando ferramentas em realidade aumentada para Educação Alimentar e Nutricional com crianças de até dois anos.</p>	<p>O produto projeta imagens de alimentos usando Realidade Aumentada, conforme as necessidades nutricionais da criança, em concordância com o Guia Alimentar para Crianças até 2 anos e a Ficha de Marcador de Consumo Alimentar para crianças até seis meses e crianças de seis a 23 meses.</p>	<p>Deduz-se que utilizar Realidade Aumentada em conjunto com à elaboração de instrumento de Educação Nutricional com foco na formação de hábitos alimentares saudáveis é possível prevenir a obesidade infantil.</p>
8	<p>Métodos inovadores em intervenções nutricionais com pré-escolares por meio de oficinas sensoriais. Coura, Camila Pinheiro; Monteiro, Luana Silva; De Cnop, Mara Lima; Minuzzo, Daniela Alves; Pereira, Rosângela Alves, 2022</p>	<p>https://www.scielo.br/j/rn/a/yv5KW8XpgFnDT9cCw6pn3MG/?lang=en</p>	<p>A finalidade deste estudo é descrever as oficinas sensoriais realizadas no âmbito de um estudo de interferência, que foi desenvolvido em 2018 (Brasil), promovendo o consumo de verduras, legumes e frutas em pré-escolares de 4 a 6 anos (n=179).</p>	<p>Por intermédio da experimentação, foram explorados os sentidos do olfato, paladar, visão, audição e tato, proporcionando que as crianças aprendessem preparos e alimentos</p>	<p>Análises sensoriais, quem tem baixo custo, mostram-se de fácil aplicação no ambiente escolar, promovendo educação nutricional e alimentação saudável</p>

2276

Tabela 1 - Relação de artigos revisados.
Fonte: elaborado pela autora.

Banco de Dados, Palavras-chaves	Título, Autor, Ano	Artigo
PUBMED/OBESIDADE	Percepção do paladar como fator de risco para obesidade infantil. Ariza, Ana Carolina; Sanches-Piementa, Tania G; A Rivera, Juan, 2018.	https://saludpublica.mx/index.php/spm/article/view/8720
SCIELO/Educação Alimentar	Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. Henriques, Patricia; O'dwer, Gisele; Dias, Patricia Camacho; Barbosa, Roseane Moreira Sampaio; Burlandy, Luciene, 2018.	https://www.scielo.br/j/csc/a/gkPXt8rwxZcfXGWxnYJ7wTh/?lang=pt
LILACS/Educação Nutricional	Educação nutricional para pais e pré-escolares em uma creche. Cardoso, Ana Angelica Romeiro; Lima, Maria Raquel da Silva; Campos, Marcia Oliveira Coelho, 2019.	https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8926/pdf
LILACS/Obesidade	Impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso infanto-juvenil. Souza, Lisete Griebeler; Santos, Zilda Elizabeth de Albuquerque; Beguetho, Mariur Gomes; de Mello, Elza Daniel, 2019.	https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/33486/18995
SCIELO/OBESIDADE	Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. Henriques, Patricia; Burlandy, Luciene; Camacho, Patricia Dias; O'Dwyer, Giseles, 2020.	https://doi.org/10.1590/0102-311X00016920
PUPMED/Educação Alimentar	Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. Faria, Glauber Custodio Cardoso; Azevedo, Sarah Alves.; Andrade, Silmara Nunes.; Oliveira, Flavia. 2020.	https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1324/1523
LILACS/Educação Nutricional	Educação alimentar e nutricional para crianças, guiada por aplicativo. Mello, Ana Paula Queiroz, 2022.	https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27950/16164
SCIELO/Educação Alimentar	Métodos inovadores em intervenções nutricionais com pré-escolares por meio de oficinas sensoriais. Coura, Camila Pinheiro; Monteiro, Luana Silva; De Cnop, Mara Lima; Minuzzo, Daniela Alves; Pereira, Rosangela Alves, 2022.	https://www.scielo.br/j/rn/a/yv5KW8XpgFnDT9cCw6pn3MG/?lang=en

2277

Tabela 2 - Relação de artigos revisados.

Fonte: elaborado pela autora.

4 DISCUSSÃO

4.1 Obesidade Infantil

Considerada como uma epidemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Obesidade também afeta as crianças e adolescentes, o que chamamos de obesidade infantil. O número de crianças ao redor do mundo que se tornaram obesas cresceu dez vezes nas últimas quatro décadas.^[1]

A obesidade, caracterizada pela deposição excessiva de gordura no corpo, tem sido bem documentada em ambos os sexos, em todas as faixas etárias e em todos os grupos geográficos e étnicos. Um método direto para avaliar a gordura corporal indiretamente é o índice de massa corporal (IMC). De acordo com o IMC, o status do peso é classificado em crianças e adolescentes como sobrepeso > percentil 85 a < percentil 95 e obesidade percentil 95 ou superior. A OMS recomenda o uso do escore z de IMC definindo sobrepeso como tendo um escore z de IMC > 1, mas menor que 2 e o escore z de obesidade como tendo um escore z de IMC igual ou > 2.^[7]

A obesidade infantil é o resultado de uma combinação de fatores, desde a exposição a um ambiente que incentiva o aumento de peso e a obesidade, a comportamentos inadequados e a resposta biológica a esse ambiente, como por exemplo, o aumento de atividades sedentárias, da propaganda de alimentos ultraprocessados e do consumo de alimentos considerados obesogênicos.^[1]

Indo de encontro a esse tema, os achados de Stabouli S. *et al.* identificaram que o consumo insuficiente de frutas e verduras e o aumento do consumo de ultraprocessados, somados ao baixo perfil de atividade física, contribuem para a crescente prevalência de excesso de peso e obesidade e da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).^[8]

Nos últimos 30 anos, houve mudança perceptível no padrão alimentar familiar, com o aumento do consumo de fast-food e alimentos ricos em gordura, sal e açúcar.^[5]

Segundo o IBGE, através da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), o peso dos brasileiros vem aumentando, que traz como resultado a diminuição da desnutrição e o aumento da obesidade progressivamente. A obesidade tem sido relatada com frequência em crianças a partir de cinco anos de idade, sem definição de renda e região.^[2]

A alimentação de uma criança reflete diretamente em seu desenvolvimento, por isso a importância de se ter uma dieta balanceada, que contenha alimentos variados como carnes, verduras, legumes e cereais.^[2]

Além das características físicas, a obesidade pode acarretar complicações à saúde, como doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hipertrofia cardíaca, menarca precoce, níveis elevados de colesterol total, problemas ortopédicos e diabetes mellitus, são algumas das doenças que podem ser desenvolvidas através do sobrepeso.^[2]

Conforme estudo realizado por Souza L. *et al.* identificou-se que criança com obesidade tem risco maior de permanecer nesta condição quando adulta, se comparada à criança eutrófica, e o tempo de duração da obesidade está diretamente relacionado à morbimortalidade por doenças cardiovasculares.^[9]

A escola foi apontada como o espaço mais estratégico para o desenvolvimento de ações de prevenção e controle da obesidade infantil, por possibilitar que as crianças acessem uma alimentação mais saudável e ao mesmo tempo vivenciem atividades favoráveis à saúde e à alimentação adequada.^[8]

4.2 Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas

2279

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode ser definida como uma intervenção que enfatiza a multiprofissionalidade e a intersetorialidade, em que o aprendizado é constante. Ela busca fazer com que os indivíduos consigam mudar seus hábitos alimentares a partir de metodologias ativas e didáticas. Através da EAN, as informações repassadas levam conhecimento e devem respeitar a cultura e as particularidades de cada grupo.^[12]

As escolas têm sido um cenário importante para discussões, sendo que a maioria dos agravos à obesidade começa na vida escolar devido a uma má alimentação. Tais intervenções devem acontecer não só no público-alvo, as crianças, mais a obesidade está relacionada também com seus familiares que de certa forma possuem influência direta no hábito de vida.^[2]

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a escola é o cenário ideal para o desenvolvimento de intervenções que estimulem a alimentação saudável pelo fato de atingir diariamente um grande número de crianças durante um longo período, além de atingir as famílias das crianças e a comunidade local.

No Brasil, as diretrizes sobre alimentação escolar indicam diversas abordagens para a introdução de novos alimentos às crianças pequenas, envolvendo atividades lúdicas, como desenho, teatro ou histórias temáticas, levando assim os alimentos para a sala de aula.^[11]

Conforme os achados de Cardoso *et al.*, o lúdico é uma excelente estratégia já que estimula a construção do conhecimento humano e a progressão das diferentes habilidades operatórias, pois se trata de uma ferramenta importante de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.^[12]

Vale destacar que as crianças adquirem seus hábitos em dois ambientes que podem e devem estar em permanente diálogo: a família e a escola. Para as crianças e os jovens em idade escolar, a escola é fonte de informações concretas, é lugar onde se pode verificar a relevância dos fatos que estão na mídia.^[12]

Os pais são considerados uma ferramenta fundamental para que o combate à obesidade seja eficaz, sendo eles os preceptores da alimentação desta criança. Sem essa consciência dos pais cria-se uma barreira, a falta de conhecimento dos agravos da obesidade dificulta o trabalho dos profissionais de saúde, pois quando os pais têm percepção real sobre o excesso de peso dos seus filhos e as consequências que elas podem trazer em curto e longos prazos se tornam mais rigorosos quanto à alimentação dentro de casa.^[2]

2280

De acordo com pesquisas realizadas por Faria *et al.*, para que uma prevenção ainda maior seja feita no combate a obesidade infantil foi criado um programa de saúde escola, de Decreto nº 6.286/2007, no qual é realizada ações específicas na saúde do aluno da rede pública de ensino. Uma educação permanente juntamente com a capacitação dos profissionais são ações que vão facilitar o monitoramento e análise da saúde destas crianças.^[2]

Sabendo que a causa da obesidade não é um problema individual, mas também ambiental e social, cabe ao SUS realizar intervenções e fiscalizar as ações de promoção e prevenção da saúde dos indivíduos, afim da diminuição dos agravos complexos que integram a obesidade.^[2]

4.3 Intervenção do SUS no combate a obesidade infantil

A organização da Atenção Nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma diretriz central da PNAN que prevê que os cuidados relativos à alimentação e nutrição

(promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos) devem fazer parte do cuidado integral na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Nessa perspectiva, destaca-se a Linha de Cuidado para o Tratamento do Sobrepeso e da Obesidade.^[13]

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada no ano de 1999, integra os esforços do Estado Brasileiro que, por meio de um conjunto de políticas públicas, propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação.^[14]

De acordo com pesquisas realizadas por Bortolini *et al.*, a atenção nutricional, primeira diretriz da PNAN, compreende os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, que devem estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS para indivíduos, famílias e comunidades.^[10]

A promoção da alimentação adequada e saudável é compreendida como um conjunto de estratégias que proporcionam aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares apropriadas aos seus aspectos biológicos e socioculturais, bem como ao uso sustentável do ambiente.^[10]

Conforme os achados de Henriques *et al.*, a PAAS também é uma das diretrizes da PNAN que, segundo os termos da própria política, fundamenta-se nas ações de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde, planejadas de forma integrada no âmbito da RAS. Essas ações incluem a reorientação dos serviços, a construção de ambientes promotores de saúde, a educação alimentar e nutricional (EAN) o controle e a regulação de alimentos.^[13]

A PAAS é aqui compreendida como um conjunto de estratégias que proporcionem aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares apropriadas aos seus aspectos biológicos e socioculturais, bem como ao uso sustentável do meio ambiente. Considerando-se que o alimento tem funções transcendentais ao suprimento das necessidades biológicas, pois agrega significados culturais, comportamentais e afetivos singulares que não podem ser desprezados.^[14]

Os guias alimentares destinados a crianças menores de dois anos e a população brasileira apresentam princípios para alimentação saudável, dentre eles o respeito à cultura alimentar local.^[14]

Portanto, além do estímulo à alimentação saudável, por meio da disseminação e qualificação da informação, as políticas aqui analisadas preveem ações que incidem sobre outros condicionantes da obesidade infantil que são igualmente relevantes, como o acesso, a disponibilidade de uma alimentação saudável, e o apoio à adoção de práticas saudáveis. Nesse sentido, apesar da ampliação do acesso à alimentação saudável aos escolares, por meio do PNAE e das diretrizes para PAAS instituídas desde 2006, permanece o desafio de regulação de cantinas de escolas públicas e privadas e dos seus entornos. A maioria delas não é espaço facilitador da alimentação saudável, pois são estabelecimentos comerciais sem qualquer compromisso com a PAAS que disponibilizam produtos processados e ultraprocessados e, conseqüentemente, estimulam seu consumo, como evidenciado em estudo recente que analisou o ambiente alimentar escolar e o seu entorno.^[13]

CONCLUSÃO

A obesidade infantil é um problema estrutural e complexo, e apesar de estar presente no Brasil e no exterior de maneira contundente, suas conseqüências poderiam ser amenizadas e até evitadas, com mais intervenções em programas de educação em saúde, políticas para alimentação nutricional saudável, programas de combate a obesidade infantil, fortalecimento de alimentos in natura e ampliação do contingente de profissionais da saúde.

2282

A análise dos artigos, demonstrou eficácia diante das metodologias e dos diferentes parâmetros apresentados nos estudos de obesidade infantil. A realidade é que há um crescimento de sobrepeso e obesidade nas crianças em fase pré-escolar

No entanto, há evidências de que esse impacto ocorre devido ao estilo de vida de muitas famílias atuais, com alimentação inadequada e pouca ou quase nenhuma prática de atividade física.

Por conseqüência, compreendemos a verdade por trás da frase de Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” para combater a obesidade infantil, devemos demonstrar a importância de hábitos alimentares mais saudáveis e utilizar a educação alimentar e nutricional para alcançar esse objetivo.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO MAV, Lima GC, Araujo GPB. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN* 2021; 12(2): 167-183.
2. FARIA GCC, Azevedo SA, Andrade SN, Oliveira F. Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. *Nursing* 2021; 24(274): 5389-5400.
3. SILVA DFS, Almeida AF, Lins YLF, Félix JPTS, Pereira VES, Magalhães CV. Educação alimentar e nutricional na infância: Aplicação de estratégias em incentivo a alimentação saudável. *Revista Conexão UEPG* 2021; 17(1): 1-12.
4. MACIEL DM. Obesidade infantil e os impactos na qualidade de vida. *Núcleo do Conhecimento*, 2021.
5. ZIGARTI PVR, Junior IDSB, Ferreira JCS. Obesidade infantil: Uma problemática da sociedade atual. *Research, Society and Development* 2021; 10(6): e29610616443-e29610616443.
6. CORREIA YAR. Estratégia nacional para prevenção e atenção à obesidade infantil PROTEJA: avaliação antropométrica e marcadores de consumo de crianças e adolescentes em Cuité, Paraíba, 2023.
7. HENRIQUES P, Burlandy L, Dias PC, O'Dwyer G. Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* 2020; 36, e00016920.
8. STABOULI S, Erdine S, Suurorg L, Jankauskienė A, Lurbe E. 8. Obesidade e distúrbios alimentares em crianças e adolescentes: o elo bidirecional. *Nutrients* 2021 Nov 29;13(12):4321.
9. SOUZA LG, Santos ZEA, Beghetto MG, Mello ED. Impacto de uma estratégia de manejo do excesso de peso infanto-juvenil. *Scientia Medica* 2019; 29(3): e33486-e33486.
10. BORTOLINI GA, Oliveira TFV, Silva SA, Santin RDC, Medeiros OL, Spaniol AM, Faller LDA. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública* 2020; 44, e39.
11. COURA CP, Monteiro LS, De Cnop ML, Minuzzo DA, Pereira RA. Métodos inovadores em intervenções nutricionais com pré-escolares por meio de oficinas sensoriais. *Revista de Nutrição* 2022; 35, e210227.
12. CARDOSO AAR, Lima MRS, Campos MOC. Educação nutricional para pais e pré-escolares em uma creche. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* 2019, 32.
13. HENRIQUES P, O'Dwyer G, Dias PC, Barbosa RMS, Burlandy L. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. *Ciência & Saúde Coletiva* 2018; 23:4143-4152.

14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.